

AValiação DA Dinâmica (Disponibilidade/Consumo) DE Oxigênio em Cursos d'Água Drenando o Manejo de Eucalipto na Região do Vale do Aço.

Guilherme SOUSA (Unileste); Gabriela VON RÜCKERT (Unileste); Bárbara DIAS (Unileste)

Introdução: Ao longo dos anos diversas atividades que fazem uso do solo se desenvolvem em todo o planeta, o manejo de eucalipto está dentro dessas atividades, essa prática de monocultura tem acarretado diversas discussões sobre seu possível potencial degradante sobre o solo, a água e a biodiversidade. A avaliação de possíveis impactos negativos à qualidade da água é perceptível ao analisar parâmetros físicos, químicos e biológicos. O presente estudo mostra o monitoramento de parâmetros de qualidade da água, onde destaca-se o oxigênio presente no meio, sendo de grande relevância entender sua dinâmica no sistema para a manutenção do sistema aquático. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é avaliar a dinâmica do oxigênio (disponibilidade/consumo) em córregos de pequena ordem situados em áreas com o manejo de eucalipto no cordão metropolitano do Vale Do Aço. **Metodologia:** Foi realizado de Abril de 2014 a Maio de 2015 o monitoramento de córregos drenando áreas de manejo de eucalipto da empresa CENIBRA S/A, denominados: Vai e Volta e Milagres, localizados em Coronel Fabriciano e Belo Oriente, respectivamente. Os valores de oxigênio dissolvido foram obtidos “in situ” utilizando a sonda multiparâmetro HANNA HI9828. Para a mensuração da DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), foram coletadas amostras de água que foram analisadas em laboratório através do método respirométrico utilizando o OXITOP WTW. Os valores obtidos foram analisados e comparados aos limites estabelecidos pela resolução 357/05 do CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente). **Resultados:** Através das análises de dados foi verificada uma dificuldade em apontar o comportamento do córrego do projeto Milagres com relação a sua dinâmica do parâmetro oxigênio (disponibilidade/consumo). Devido ao leito ser proveniente de uma surgência intermitente e diretamente ligada ao regime hidrológico da região, por várias vezes o ambiente encontrou-se sem água disponível para análise. Já para o córrego do projeto Vai e Volta, os valores obtidos para oxigênio dissolvido tiveram média de 5,00 mg/L, valor este dentro do limite estabelecido pelo CONAMA para águas doce de classe 2. É importante destacar que alguns valores apresentaram-se abaixo do limite legal. Se tratando da Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), o curso d'água de Vai e Volta apresentou valor médio de 0,87 mg/L e esteve dentro da faixa limite CONAMA que traz como referência valores máximos de 5 mg/L para águas doce de classe 2. **Conclusão:** Através das análises realizadas foi possível notar que dentro das características naturais de cada ponto de coleta o manejo de eucalipto não influencia diretamente nos cursos d'água, uma vez que ambos os pontos possuem uma faixa de mata ciliar que faz o tamponamento do local o protegendo dessas interferências externas.

Palavras-chave: Qualidade da água. Oxigênio dissolvido. Manejo de eucalipto.

Agências de fomento: CENIBRA, FGPA